

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v16i1.54478>

**PESQUISA EM CONTABILIDADE PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA
REFLEXÃO PARA QUEBRARMOS PARADIGMAS**

*RESEARCH IN ACCOUNTING FOR PROFESSIONAL PRACTICE: A REFLECTION TO
BREAK PARADIGMS*

Ailton Castro Pinheiro

Universidade Federal do Pará
ailton.ufpa@hotmail.com

RESUMO

Em nível mundial a relação entre pesquisa e prática profissional vem ganhando cada vez mais importância. No Brasil, a CAPES vem estruturando um sistema de pós-graduação para essa finalidade, onde incentiva a geração de produtos tecnológicos à prática profissional ancorado em teorias científicas. A esperança de termos na contabilidade pesquisas com esse perfil encontra um de seus entraves o paradigma positivista que domina essa ciência desde 1970. Assim, este artigo busca responder a seguinte questão: em que medida o positivismo presente nas pesquisas em nível de doutorado, no Brasil, dificulta a geração de tecnologias voltadas a prática profissional? Para respondê-la, realizamos um estudo interdisciplinar, norteado pelo método de raciocínio dialético onde correlacionamos a literatura técnica e científica. Dentre outras descobertas, a pesquisa mostra que o positivismo impõe uma segregação entre o campo acadêmico e profissional e com isso dificulta a produção de novas tecnologias.

Palavras-chave: Pesquisa, Prática profissional, Contabilidade.

Recebido em 05/12/2022. Editor responsável: José Maria Dias Filho



ABSTRACT

Globally, the relationship between research and professional practice is gaining increasing importance. In Brazil, CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) has been structuring a graduate education system for this purpose, encouraging the generation of technological products for professional practice based on scientific theories. The hope of having accounting research with this profile faces one of its obstacles in the positivist paradigm that has dominated this science since the 1970s. Therefore, this article seeks to answer the following question: to what extent does positivism present in doctoral-level research in Brazil hinder the generation of technology aimed at professional practice? To answer this question, we conducted an interdisciplinary study guided by the dialectical reasoning method, correlating technical and scientific literature. Among other findings, the research shows that positivism imposes segregation between the academic and professional fields, thereby hindering the production of new technologies.

Keywords: *Research, Professional practice, Accounting.*

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, muitos acontecimentos na área prática profissional e científica nos chamam a atenção enquanto pesquisadores. Um deles, que instigou a produção desse artigo, é a impressionante capacidade de *link* entre prática profissional e pesquisa em algumas áreas das ciências, por exemplo, as biológicas e as médicas que têm como consequência positiva a produção rápida de novos conhecimentos para a produção rápida de novas tecnologias aplicáveis à área profissional.

A BioRxiv, uma plataforma científica de produção rápida (ainda não avaliada por pares), as pesquisas se multiplicam para atender a urgência dos médicos que estão atuando na linha de frente; elas utilizam como estratégia a cooperação entre o campo prático, que está lidando diretamente com os fenômenos, e os médicos pesquisadores que dominam o trabalho com a teoria e análise; outros médicos pesquisadores atuam também na linha de frente e diante disso, fazem novas descobertas.

Esse tipo de investigação chama-se “pesquisa aplicada” (LOUREIRO,2018) e tal expertise começou em várias ciências, hoje em destaque na geração de tecnologias para o campo prático (médicas, biológicas, bioquímicas etc.), ainda no século XIX, quando elas romperam com o paradigma positivista e optaram por uma tradição dialética. A dialética é um princípio filosófico e epistemológico que iniciou com Heráclito, foi adaptado por Hegel, Marx, Engelse, a partir do século XIX, foi repensado no âmbito de diferentes ciências influenciando os seus múltiplos métodos de investigação hoje existente (BACHELAR,1996; KOCHÉ,2009; LATOUR, 2017; LOUREIRO, 2018; SEVERINO,1994). “Heráclito, nos poucos fragmentos que restam de sua obra, expressa a opinião de que **tudo está em contínua transformação**, em um total processo de mudança incessante” (SEVERINO, 1994 p.134, *grifo nosso*).

Por sua vez, o positivismo rompido nessas ciências, enquanto princípio filosófico e epistemológico, tem origem; no racionalismo radical (razão como único instrumento do saber) e no naturalismo (a natureza esgota a realidade, devendo trazer em si sua própria explicação); do início da ciência moderna (SEVERINHO, 1944). Assim, para ele “[...] os fenômenos sempre se manifestam da mesma forma, como que obedecendo Leis” (SEVERINO,1994). Tem uma tradição dogmática, de certeza nos resultados científicos que são considerados inquestionáveis (KOCHE, 2009).

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebendo a importância da relação campo de atuação profissional e pesquisa, vem estruturando desde 2017, um sistema novo de pós-graduação para Mestrado e Doutorado **profissionais** (BRASIL,2019, *grifo nosso*). A construção de pesquisa nesse tipo de pós- graduação requer a produção técnica/tecnológica que possibilite a geração de produtos e processos, tais como, “Carta, Mapa ou Similar, Desenvolvimento de Tecnologia Social, Manual de Operação Técnica, Processos de Gestão, Desenvolvimento de Material Didático e Institucional, dentre outros” (WINTER, 2018).

A produção intelectual aplicada à prática profissional que se propõe nessas modalidades, não pode estar desancorada das **teorias científicas**, é preciso, se manter o rigor científico e metodológico no processo de desenvolvimento dos produtos (MARTENS e PEDRON,2019, *grifo nosso*), isso porque, busca-se formar profissionais com capacidade de resolução de problemas de alta complexidade em seu campo de atuação (BRASIL, 2019).

Em janeiro de 2019, em um editorial, a professora Elizabeth A. Gordon (norte-americana), compartilhou a sua trajetória profissional e de pesquisa de longos anos. A partir de sua experiência, ela indicou como uma das prioridades da contabilidade para o século XXI: a relação entre **Pesquisa e Prática Profissional** (GORDON, 2019), uma ligação, segundo ela, pouco explorada nas pesquisas em contabilidade no mundo.

Essa evidente demanda para a contabilidade no século XXI (GORDON, 2019), encontra um possível entrave: o paradigma positivista, rompido pelas ciências de destaque na geração de tecnologia ainda no século XIX, e que vem dominando a contabilidade em nível mundial desde 1970 (MAJOR, 2017). No Brasil, tal tradição é abertamente declarada como preferencial princípio filosófico e influenciam os diferentes métodos e procedimentos técnicos empregados atualmente nas pesquisas (DIAS FILHO e MACHADO, 2012).

Diante disso, buscamos responder a seguinte questão: **em que medida o positivismo presente nas pesquisas em nível de doutorado, no Brasil, dificulta a geração de tecnologias voltada a prática profissional?** Do ponto de vista epistemológico, trata-se de um ensaio teórico “interdisciplinar” (FENZL e MACHADO,2009) norteado pelo “método dialético”

(LOUREIRO,2018) que utilizou como procedimento “técnico-metodológico”(GIL,2018) a correlação conceitual e teórica entre filosofia da ciência (LATOURE,2017;LOUREIRO,2018;KOCHE,2009;BACHELARD,1996;POPPER,2013;SANTOS,2010; BRAGA et al.,2011;ANDERY et al.,2014; ALMEIDA,2017; FEULNER,2010); Contabilidade Aplicada (RIBEIRO,2010; CASTILHO et al.,2010; FERREIRA, 2010; NIYAMA e SILVA;SANTOS et al.,2008; VICECONTI e NEVES,2013;REZENDE et al.,2010; FEIJÓ, 2013); Literatura sobre a história do doutorado em contabilidade no Brasil (CUNHA et al.,2010; MARTINS e IUDÍCIBUS, 2007); História do capitalismo (HARVEI,2014;MARX,1867); Positivismo Contábil (MAJOR, 2017;DIAS FILHO e MACHADO;FARIAS,2012); e teses de doutorados publicadas no Brasil em 2018 (MOTA,2018;SANTOS,2018;MOREIRA,2018).

2. PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE

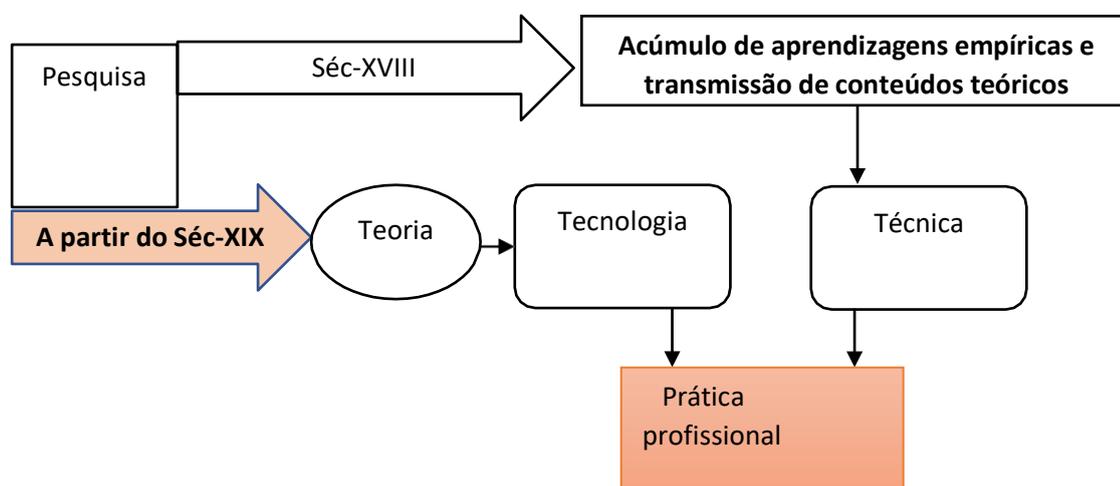
Enquanto tradição filosófica na produção de tecnologia, os filósofos da ciência(KOCHE,2009; BACHELARD, 1996; LOUREIRO, 2018) são enfáticos em indicar uma perspectiva dialética na construção dos objetos de estudo. Tendo consciência disso, vamos aprofundar um pouco o histórico desse tema mostrando alguns exemplos de sua produção ao longo do tempo.

A filosofia da ciência que aborda a relação: pesquisa, teoria, técnica e tecnologia, indica que inicialmente, na primeira revolução industrial (séc. XVIII) “[...] havia uma ligação, ainda que tênue, entre o saber empírico proveniente do trabalho de engenheiros e o conhecimento teórico,

herdeiro da filosofia da natureza.” (BRAGA et al, 2011p. 15). Geralmente esse arcabouço teórico era passado aos profissionais através de algum curso de capacitação e, embora, essa ligação fosse importante a maioria dos desenvolvimentos técnicos teve uma basequase toda empírica (BRAGA et al, 2011).

Mas a partir da segunda revolução industrial (século XIX), esse processo foi totalmente diferente (BACHELARD,1996; LATOUR,2017). Por exemplo, “A aplicação da eletricidade a indústria só aconteceu depois que os desenvolvimentos teóricos já se encontravam bem fundamentados[...] (BRAGA et al, 2011 p.16), assim [...]o tempo que separava teoria e práticafoi brutalmente reduzido[...]” (BRAGA et al, 2011 p.16). “Naquele momento, ciência etécnica já haviam se fundido, surgindo aquilo que conhecemos hoje como **tecnologia**, que emprega os métodos e as teorias da ciência na resolução de problemas técnicos. ” (BRAGA et al, 2011 p.16, **grifo nosso**).

Figura 1- Produção de tecnologia na contemporaneidade



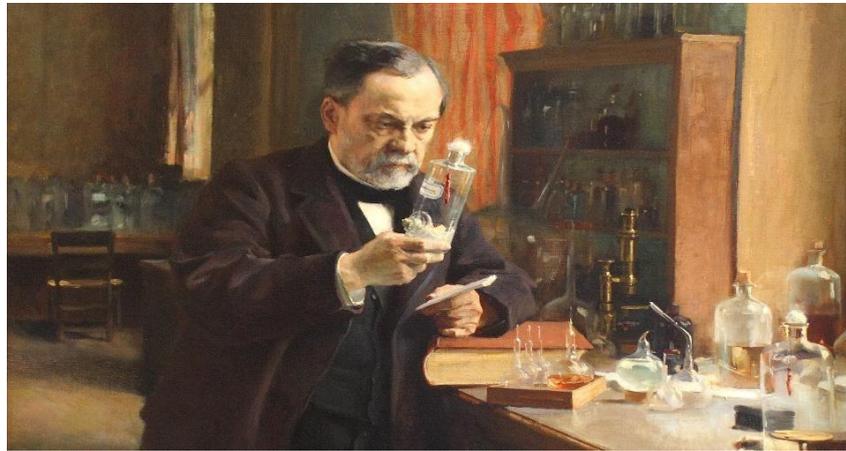
Fonte: elaborado pelo autor a partir de Braga et al (2011).

Nesse novo contexto, o pesquisador fica imerso no campo empírico relacionado a sua ciência. É de uma relação dialética entre teoria e campo profissional que ele consegue construir o seu objeto de pesquisa e gerar produtos tecnológicos (BACHELARD, LOUREIRO, 2018; LATOUR, 2017).

O sentido de teoria, nessa perspectiva, deixa de ser universal e duradoura como observamos na “mecânica clássica teorizada principalmente por Galileu Galilei e Isaac Newton (FEULNER,2010); ela é volátil, porque os contextos profissionais se modificam e demandam novas tecnologias, que por sua vez, demandam produção de teorias e ou ajustes de teorias (LOUREIRO,2018 BRAGA et al, 2011; LATOUR, 2017; BACHELARD, 1996; ALMEIDA,2017; ANDERY, et al., 2014; KOCHÉ,2009).

Sobre essa aproximação do pesquisador com o seu campo de atuação profissional Latour (2017), conta a história do médico e cientista francês Louis Pasteur no livro “*a esperança de pandora*”. Segundo ele a descoberta de Pasteur só foi possível, porque, ele observando a empiria relacionada a sua atuação profissional percebeu algo diferente do que havia aprendidonas teorias do químico Liebig.

Figura2- médico e cientista francês Louis Pasteur



Fonte: A. Edelfeldt/Domínio Público(super.abril.com.br).

Convicto de que tais teorias eram insuficientes partiu para teorizar os processos que estava observando “graças ao fermento de Pasteur, eles passaram a existir como bioquímicos, em vez de ter de escolher entre biologia e química nos tempos de Liebig” (LATOURE, 2017 p.171).

Outra história interessante é a de Nikola Tesla, pois, assim como Pasteur fez grandes descobertas no seu campo profissional; Tesla era extremamente competente e dedicado nas teorias e a mesma dedicação mantinha no seu campo profissional onde tinha apreço por experimentar os resultados de suas descobertas (CREASE,2011).

Vale ressaltar ainda que os métodos utilizados pelos pesquisadores não são rígidos, pelo contrário, tem influência nos traços pessoais dos cientistas que soltam a imaginação criativa em busca de novas descobertas (KOCHE,2009). Assim, “[...]haverá tantos métodos quantos forem os problemas a serem analisados e os investigadores existentes” (KOCHE, 2009 p.87).

No entanto, há critérios básicos, esses, porém, não devem ser entendidos como prescrições dogmáticas, mas elementos que se somam a imaginação crítica ou a criatividade, um exemplo de critério básico, foi o criado por Karl Popper chamado de método hipotético-dedutivo(KOCHE,2009;LOUREIRO,2018).

3. CONTABILIDADE APLICADA À PRÁTICA PROFISSIONAL

A Contabilidade tem a sua gênese na pré-história, quando o homem primitivo que habitava as cavernas produziu pinturas e inscrições que qualificavam as coisas por desenhos e as quantificavam por sinais repetitivos expressos por traços, pontos, grades e similares (SÁ,2008).

A Contabilidade evoluiu impulsionada pela evolução do capitalismo e hoje se aplica através de um processo que envolve basicamente, reconhecer, mensurar e evidenciar os elementos patrimoniais (FLESHER,1980 P.5 *apud* CASTILHO et al ,2010 p.1).

Assim, utilizando esse processo a contabilidade se ramifica no Brasil, podemos identificar, por exemplo, a contabilidade aplicada ao setor público (FEIJÓ,2013), a contabilidade de custo (VICECONTI e NEVES, 2013; WERNKE,2005), contabilidade básica (FERRIERA,2009a; RIBEIRO,2010), a contabilidade intermediária (RIBEIRO,2009); a contabilidade de sociedades

cooperativas (SANTOS et al., 2008); a do terceiro setor (FRANÇA et al., 2015) a contabilidade tributária (RESENDE, et al, 2010), análise das demonstrações contábeis (MARION, 2012), contabilidade avançada (FERREIRA, 2009b), sociedades por ações (IUDICIBUS et al., 2010), auditoria governamental (PETER e MACHADO, 2014) a contabilidade gerencial (SANCOVSCI e COGAN, 2006), dentre outros.

Todas essas ramificações são influenciadas atualmente pela internacionalização da contabilidade, que no Brasil, gerou uma estrutura conceitual básica aprovada pelo conselho de classe que norteia o processo de reconhecimento, mensuração e evidência (CFC, 2019; BRASIL, 2018).

Essas normas surgiram impulsionadas pela metamorfose do capitalismo que se deu através do processo de globalização, pois “[...] a contabilidade, suas normas e os relatórios financeiros foram reconhecidos como parte da infraestrutura econômica para apoiar e aprimorar os negócios globais” (GORDON, 2019 p.9). Logo, são todas normas ancoradas no princípio liberal, neoclássico e neoliberalismo que administram o capitalismo em nível mundial através de um paradigma que prioriza o **aspecto econômico** sobre a vida, a natureza, a cultura etc. (HARVEI, 2014; MARX, 1867, **grifo nosso**).

Neste sentido, esse modelo teórico domina a prática profissional e chega até aos profissionais através de cursos de capacitação, livros técnicos, palestras etc. Semelhante à relação entre ciência e técnica no início, ainda, da primeira revolução industrial, como podemos observar através de Braga et al., (2011).

Sobre essa dominância das teorias liberais na contabilidade, o movimento mundial denominado de “pesquisa alternativa em contabilidade” identificado por Major (2017), tece duras críticas, pois visualizam uma “ossificação e esterilização” da área. Esse movimento é, segundo essa autora, composto principalmente por pesquisadores ligados as novas perspectivas de contabilidade gerencial, onde adotam múltiplas correntes teórico- metodológicas.

4. O POSITIVISMO NA PESQUISA EM CONTABILIDADE: CONSEQUÊNCIA À PRÁTICA PROFISIONAL NO BRASIL

Para melhor nortear essa discussão, iniciaremos com a seguinte pergunta: **devemos iniciar a busca por uma questão de pesquisa científica pelas lacunas teóricas ou pelas nossas observações empíricas?** Como já vimos, se o objetivo é a produção de tecnologia, a perspectiva deveria ser dialética como faziam Louis Pasteur e Nikola Tesla.

No entanto, nas pesquisas em contabilidade no Brasil, atualmente, os pesquisadores optam por iniciar a pesquisa por alguma teoria, como observaremos a seguir nos exemplos de questões de teses publicadas em 2018.

Em umas das teses, temos a seguinte questão: “Qual a influência das diferentes características dos países (econômicas, institucionais) e suas variações sobre o grau de eficiência informacional dos mercados, sob a ótica da **hipótese dos mercados adaptativos?**” (MOREIRA, 2018, p.13, **grifo nosso**).

Em outra: “De que forma os fatores **institucionais** influenciam a anomalia dos *accruals*?” (SANTOS, 2018 p.29, **grifo nosso**).

Esse início pela teoria, se utilizando de uma espécie de raciocínio “hipotético-dedutivo” (POPPER, 2013), mas dentro de uma tradição positivista que lhe atribui uma rigidez e dificulta a produção de tecnologia, porque ela precisa ser produzida a partir de uma demanda profissional e não teórica (BACHELARD, 1996; LATOUR, 2017; LOURERIO, 2018).

Além disso, percebemos que as teorias que norteiam essas produções vêm da sociologia e da ciência econômica principalmente, algo observado também por Farias (2012). Isso seria relevante

do ponto de vista da “interdisciplinaridade” (FENZL e MACHADO,2009) para uma geração de tecnologias na contabilidade, se elas viessem complementar a construção de objetos de pesquisas, a partir de demandas profissionais reais, uma estratégia inclusive sugerida para a nova modalidade de doutorado profissional interdisciplinar da CAPES (WINTER, 2018).

No entanto, essas teorias (sociologia, economia etc.) são percebidas como lentes principais no processo de pesquisa, afastando ainda mais, a possibilidade de contribuição prática. Isso ocorre, provavelmente, porque, há uma visão dominante (FARIAS, 2012), ancorada no positivismo, que desconsidera os elementos patrimoniais, enquanto categorias teóricas, nessa perspectiva a contabilidade é uma semicênica.

Mesmo assim, há muitas teses que usam termos relacionados aos elementos patrimoniais e processos contábeis. Na tese de título: “a influência dos ciclos econômicos no gerenciamento de **resultados contábeis**” (MOTA,2018, *grifo nosso*), percebemos claramente isso, todavia, o positivismo presente retira a possibilidade de aplicação ao nortear o objetivo da pesquisa para “**relacionar**” “analisar e prever” geralmente pelo uso da estatística (DIAS FILHO e MACHADO,2012) e não “propor” “construir” “redefinir” (LOUREIRO,2018) como sugeridos em pesquisas para a geração de tecnologia.

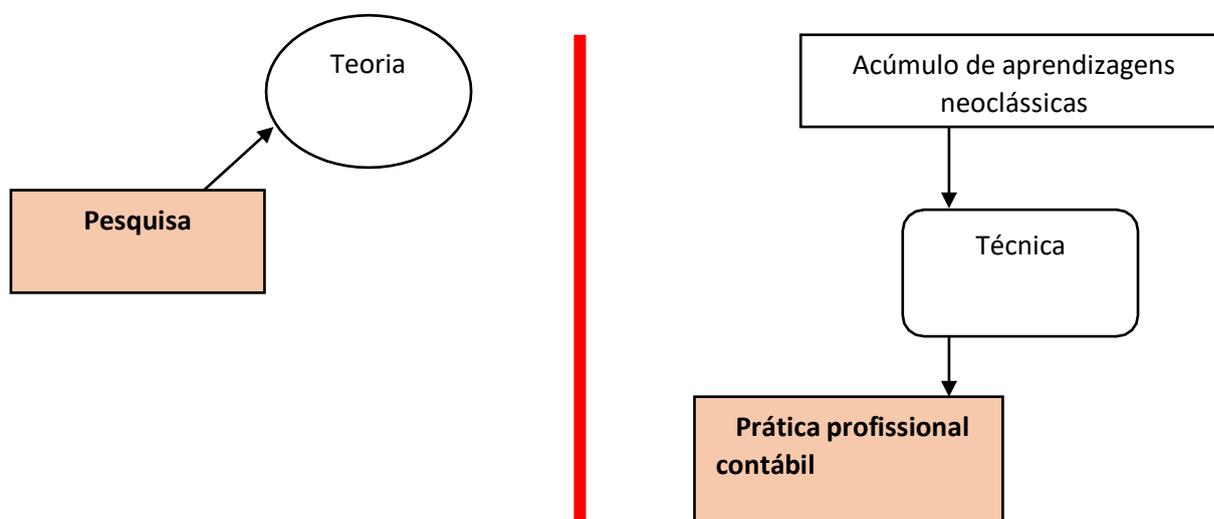
Nessa tese por exemplo a metodologia diz:

à abordagem do problema, empregou-se a metodologia **quantitativa**, caracterizada pelo uso de instrumentos **estatísticos** no tratamento dos dados. Esses, por sua vez, foram coletados no **banco de dados** da Compustat® e referem-se quanto a informações divulgadas através dos demonstrativos contábeis das empresas listadas nas bolsas de valores dos países participantes desta pesquisa, ou ainda, informações econômico-financeiras divulgadas por órgãos governamentais (MOTA,2018 p.50).

Poderíamos listar muitos exemplos, mas eles se tornariam repetitivos, tendo em vista que; a preferência pelo positivismo na pós-graduação em contabilidade no Brasil é algo declarado nos centros de maior prestígio do país (DIAS FILHO e MACHADO,2012).

Abaixo na figura 2, reconstruímos a figura 1 (filosofia da ciência na contemporaneidade) para mostrar como o positivismo no Brasil separa o campo acadêmico (pesquisa e teoria), do contexto profissional impossibilitando a produção de novas tecnologias.

Figura 2- ruptura da pesquisa com o contexto prático profissional



Fonte: elaborado pelo autor.

Talvez a primeira consequência negativa, disso tudo, tenha sido diagnóstica a algum tempo atrás. Cunha et al, 2010, estudou a percepção de recém doutores brasileiros e identifica que a formação que obtiveram contribuiu de forma significativa para a vida acadêmica e de forma mediana para às demais áreas profissionais; sendo que [...]“**12,2%** deles consideraram que esses contatos não contribuíram em nada para suas atividades profissionais atuais.” (CUNHA et al,2010 p.18, *grifo nosso*).

Finalmente, não podemos encerrar essa incursão sem lembrar dos autores da contabilidade, que produziram diversos livros em uma época que doutorado em contabilidade era mais restrito que hoje.

Assim, vamos para mais um efeito negativo do positivismo no Brasil, a diminuição do que se considera pesquisa normativa (SLEWINSKI e tal, 2015; DIAS FILHO e MACHADO,2012), um tipo de investigação que aguçava a “imaginação criativa”(ALMEIDA,2017) de muitos que atuavam na prática contábil; observa-se isso, lendo o livro *Contabilidade de custo: um enfoque direto e objetivo* de Paulo Viceconti e Silvério das Neves, que atualmente encontra-se na sua 11ª edição e vale lembrar também do livro *contabilidade básica fácil* de Osni Moura Ribeiro.

Estes autores, na qual obtive apreciação em suas obras, produziam seus livros a partir de seus acúmulos da vida profissional. Inclusive, encontramos relatos na literatura que foi a pesquisa normativa que norteando a forma de se fazer pesquisa no início do primeiro doutorado em contabilidade do Brasil surgido na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo (FEA/USP) em 1978.

No início, dedicamo-nos, e muito, à pesquisa[...]principalmente no modelo que hoje denominamos de **Contabilidade Normativa**. E ela gerou teses, artigos e modelos também introduzidos na **prática da Contabilidade** e da Controladoria no nosso país, como a **Teoria dos Ajustamentos a Valores Correntes**, a *Price-level Accounting*, o modelo internacionalmente reconhecido de correção integral das demonstrações contábeis [...] **muitos produtos** para fins didáticos,

principalmente livros, foram desenvolvidos e se transformaram na maior fonte brasileira desse material (MARTINS e IUDÍCIBUS, 2007 p.2).

Esse relato, dos primeiros anos de doutorado na FEA/USP, mostra que a capacidade de contribuição à prática profissional no início era impressionante. E não era uma contribuição prescritiva técnica como entende-se hoje o termo, “pesquisa normativa” (DIAS FILHO e MACHADO, 2012); olhando pelo prisma da filosofia da ciência (LATOURET, 2017; BRAGA et al., 2011; BACHELARD, 1996; KOCHÉ, 2009) o que se fazia no início eram tecnologias contábeis aplicáveis a prática profissional, pois haviam teoria e geração de produtos. Assim, seria provavelmente referência para o doutorado profissional que a CAPES agora buscase incentivar no Brasil (BRASIL, 2019 WINTER, 2018).

Infelizmente, depois desses primeiros anos “[...]a **Contabilidade Positiva**, introduzida[...]transformou-se numa fonte forte e consistente de pesquisas, principalmente na área da Contabilidade Financeira e do **Mercado de Capitais**.” (MARTINS e IUDÍCIBUS, 2007 p.2).

Parece bastante claro, que o que se chama de “pesquisa positiva” (DIAS FILHO e MACHADO, 2012), é a própria pesquisa de epistemologia positivista. É compreensível também, que essa epistemologia entrou para atender a um tipo específico de objeto de estudo (Mercado de Capitais), onde as empresas são globais, onde há uma grande quantidade de dados; mas tal princípio filosófico acabou sendo levado para os demais tipos de objetos tornando-se um paradigma no doutorado brasileiro.

5. CONCLUSÃO

O trabalho buscou responder: em que medida o positivismo presente nas pesquisas em nível de doutorado no Brasil, dificulta a geração de tecnologias voltada a prática profissional? A resposta é que o positivismo impõe uma segregação entre o campo acadêmico e profissional e com isso dificulta a produção de novas tecnologias.

Esse princípio filosófico e epistemológico enquanto tradição centenária quem vem desde Galileu galilei, Isaac Newton e Augusto Comte vem se transformando ao longo do tempo a partir de sua apropriação em diferentes campos do saber científico (KOCHÉ, 2009).

Assim, podemos dizer que na contabilidade, essa tradição impõe uma segregação entre campo acadêmico e profissional a partir das seguintes estratégias: as pesquisas são norteadas por demandas teóricas e não demandas presente na prática profissional; tornam irrelevantes as categorias conceituais relacionadas ao aspecto patrimonial e processo contábil; classificando a contabilidade como uma semicênica; usando teorias de outras ciências com pouco *link* com as demandas do mundo técnico profissional; usando as teorias de outras ciências como foco central e não como estratégia de complementar a construção de objetos como vem sendo incentivado pela CAPES, para pesquisa interdisciplinar voltadas a geração de tecnologias; distanciando sujeito e objeto pelo uso da matemática como principal ou única forma de análise; preferindo objetivos construídos a partir de verbos no infinitivo como “relacionar, analisar e prever” desconsiderando os de ação como propor, construir, dentre outros adequados para construção de tecnologias; criou-se uma mesma classificação a pesquisanormativa, para se referir tanto a prescrições técnicas sem teoria, quanto para as prescrições ancoradas em teorias como as realizadas no início do doutorado da FEA/USP, as exigidas, hoje, pela CAPES e utilizadas em muitas áreas de destaque na geração de tecnologias como as medicas, biológicas, ciência da computação, etc.

Assim, após mais de 40 anos de doutorado em contabilidade no Brasil, precisamos encontrar o caminho para que a pesquisa contribua com o campo profissional e ao mesmo tempo possa ser nutrida por ele. Isso porque, de um lado temos uma quantidade significativa de doutores com

formação positivista nos grandes centros do País; de outro, centenas de profissionais de contabilidade não docentes, seguindo suas vidas independente dos debates acadêmicos.

O doutor tem o título e os *status* no campo acadêmico cuja trajetória é árdua, principalmente para aqueles que tem que sair de suas regiões rumo a São Paulo e demais centros. Por sua vez, o contador atuante na prática não docente, muitas vezes, apenas com especialização, tem influência em governos, em grandes empresas, dentre outras organizações, porém vive sustentado em uma única matriz teórica que talvez nem perceba, tendo em vista que, os conhecimentos chegam até eles como verdades absolutas através de suas instituições técnicas profissionais.

E assim caminha atualmente a contabilidade brasileira. Um “mundo” técnico e um “mundo” acadêmico. Porém, pensamos que, para um futuro saudável dessa ciência, precisaremos juntar esses dois “mundos”, urgente; explicaremos os motivos abaixo.

Visualizamos um futuro, se o paradigma positivista não for quebrado e ou repensado, onde o mercado de trabalho do docente diminuirá significativamente e, com isso, a pós-graduação que já vem sendo impactada pela falta de *link* com a prática, sofrerá ainda mais desnutrição, pois, provavelmente os profissionais e alunos terão menor motivação para seguir para o doutorado.

Por outro lado, a tecnologia já automatizou grande parte da rotina técnica contábil. No setor público, por exemplo, é cada vez menos necessário ter uma equipe numerosa de contadores; além disso, sistemas que vem surgindo, em diferentes plataformas digitais, praticamente automatizaram a contabilidade gerencial; essa que foi aprendida ainda; por muitos profissionais; na faculdade e cuja teoria é baseada no contexto do capitalismo pesado (revolução industrial).

Porém, o século XXI não é mais a era do capitalismo pesado, mas a do capitalismo leve conforme identificou Brauman (2001), um contexto onde o que mantém a sobrevivência saudável de empreendimentos e profissionais, em um nível de destaque; de acordo com este autor; é a geração de novas ideias, por exemplo, as relacionadas as tecnologias.

Assim, a antiga contabilidade gerencial, de custos, dentre outras que nutrem a esperança de um “contador analista” requerida por muitos profissionais em *blogs*, redes sociais, *sites* profissionais, palestras etc. já perdeu faz tempo, a capacidade de influenciar clientes em tomada de decisões. Isso tem uma explicação lógica, suas teorias foram produzidas na era do capitalismo pesado.

Desse modo, essa fase do capitalismo exige um contador analista sim, mas gerador de novas ideias, no contexto desse trabalho; um contador analista gerador de novas tecnologias voltadas a prática profissional.

Isto posto, o que de fato pode proporcionar uma sobrevivência e um papel destacado ao contador do século XXI, é a geração de novas tecnologias no campo da contabilidade, como se fazia no início do doutorado da FEA/USP; dessa maneira, não estamos nos referindo às tecnologias que vem sendo geradas no âmbito das ciências da computação, essas são apenas codificações dos conhecimentos gerados na época do capitalismo pesado (industrial). Para que possamos gerar novas tecnologias contábeis, precisamos de novas teorias, que por sua vez, se constrói com pesquisa.

Se caminarmos nessa direção, além de agregarmos valores a profissão nos dois campos, quem sabe podemos até mesmo contribuir de forma aplicada com o desenvolvimento sustentável do planeta, para além do aspecto econômico que já contribuimos, transformando a partir de múltiplas matrizes teóricas os processos técnicos da contabilidade para reconhecer, mensurar e evidenciar aspectos da vida, da cultura, natureza, etc. Uma limitação cada vez mais urgente de superação na contabilidade, tendo em vista que, vivemos uma sociedade complexa, incerta e de risco.

Como sugestão de pesquisa futura indicamos investigar em que medida os egressos dos cursos de doutorado e pesquisadores doutores não formados nos centros brasileiros mais influentes; mas que precisam se adaptar de alguma forma; até para que possam divulgar suas pesquisas em veículos mais qualificados; seguem o princípio positivista à risca nos seus grupos de pesquisas em

que são líderes, nos mestrados regionais em que atuam, nas dissertações e trabalhos de graduação que orientam e em seus campos profissionais fora da docência.

Essa ainda “pueril” questão nos veio, porque durante essa pesquisa, percebemos alguns pesquisadores, de forma ainda isolada em suas universidades, construindo pesquisas, que ao que nos pareceu, estão mais voltadas ao uso do método dialético e influenciados por suas vivências profissionais. Caso isso se confirme, é possível reconstruir um sistema vinculado à prática por fora do paradigma que já está posto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

ANDERY, M.A. et al(organizadora). **Para Compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien-Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J.C. **Breve História da Ciência Moderna**. Volume 4: a Belle-époque da ciência. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Portaria nº60, de 20 de março de 2019. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais no âmbito da CAPES**. Disponível em diário oficial da união Ed.56. Seção 1, página 26; publicada em 22/03/2019.

CASTILHO, E.; CASTILHO, A.; S.N.; CASTILHO, L.N. **Introdução à lógica contábil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL (2018). Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público-8ª Edição** (Válido para 2019). Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/mccasp>> Acesso em 2/05/2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE(CFC,2019). **Estrutura Conceitual para relatório financeiro**. Disponível em: <https://cfc.org.br/legislacao/>. Acesso em 28/04/2020.

CREASE, R.P. **As grandes equações: a história das fórmulas matemáticas mais importantes e os cientistas que as criaram**. Tradução: Alexandre Cherman. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

DIAS FILHO, J; MACHADO, L.H.B. **As abordagens de pesquisa em contabilidade**. In: LOPES, A.B. et al(organizadores). **Teoria avançada da contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FARIAS, Manoel Raimundo Santana. **Desenvolvimento científico da contabilidade: uma análise baseada na epistemologia realista da ciência**. Tese (USP) 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/ailto/Downloads/ManoelRaimundoSantanaFarias.pdf>.

FENZL, N.; MACHADO, J.A. **A sustentabilidade de sistemas complexos: conceitos básicos para uma ciência do desenvolvimento sustentável Aspectos teóricos e práticos.** Belém, NUMA/UFPA,2009. Disponível em: <http://www.numa.ufpa.br/index.php/livros/item/10-a-sustentabilidade-de-sistemas-complexos>. Acesso em 19/04/2020.

FEIJÓ, P.H. **Entendendo as mudanças: na contabilidade aplicada ao setor público.** 1ª Ed. Brasília: Gestão Pública Ed.,2013.

FERREIRA, R.J. **Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ferreira,2009(a).

FRANÇA, A. Et. al(organizador). **Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidade de interesse social.** Brasília. CFC: FBC: Profis,2015.

FERREIRA, R.J. **Contabilidade avançada e intermediária: inclui questões comentadas de provas.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ferreira,2009(b).

FEULNER, G. **quero saber: os grandes físicos que mudaram o mundo.** Tradução Constantino Kouzmin-Korovaeft. São Paulo: Editora Escala,2010.

GIL, A.C. **Método e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, E.A. **Avanços e oportunidades na pesquisa contábil internacional.** R.Cont. Fin. Usp,São Paulo, v.30,n.79,p.9-13.jan/abr.2019.

HARVEY, D. **Para entender o capital: livros II e III.** Tradução Rubens Enderle. -1ª Ed. São Paulo: Boitempo,2014.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 28ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes,2009.

IUDICIBUS, S.et al. **Manual de Contabilidade Societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

LATOUR, B. **A esperança de pandora: ensaio sobre a realidade dos estudos científicos.** Traduzido por Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LOUREIRO, V.R. **A pesquisa nas ciências sociais e no direito.** 1ª Ed. Belém-PA. Cultura Brasil: UFPA/NAEA,2018.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio. 30 anos de doutorado em contabilidade.Rev.Contb.finanç.vol.18.spe São Paulo June,2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300001.

MARION, J.C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARX, K. **O capital: texto condensado.** Tradução de Gesner de Wilton Morgado. São Paulo: Ediouro, 1867.

MOREIRA, J.C.C. **Efeitos dos aspectos institucionais na anomalia dos accruals na América Latina.** Tese. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade daFEA/USP. São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12062018-164319/publico/CorrigidoJeice.pdf>. Acesso em 30/04/2020.

MOTA, R. H.G. **A influência dos ciclos econômicos no gerenciamento de resultados contábeis.** Tese. Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Natal,2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31957/1/2018_RenatoHenriqueGurgelMota.pdf. Acesso em 30/04/2020.

MAJOR, M.J. **O positivismo e a pesquisa “alternativa” em Contabilidade.** Revista de contabilidade e finanças-USP, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 173-178, mai./ago. 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rcf/v28n74/pt_1808-057X-rcf-28-74-00173.pdf>. Acesso em 17/09/2019.

PETER, M.G.A; MACHADO, M.V.V. **Manual de Auditoria governamental.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

- SÁ, A. L. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Belo horizonte: UMA Editora, 2000.
- SANCOVSCHI, M; COGAN, S. **Leitura em contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: Maria Augusta delgado, 2006.
- SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, A; GOUVEIA, F.H.C; VIEIRA, P.S. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- VICECONTI, P. E.; NEVES, S. **Contabilidade de custos**. 11ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- REZENDE, A.J. PEREIRA, C.A. ALENCAR, R.C. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- RIBEIRO, O.M. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- RIBEIRO, O.M. **Contabilidade intermediária**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SLEWINSKI, E; CAMACHO, R.R.; SANCHES, S.L.R. **Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos periódicos Internacionais de Contabilidade**. XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/298.pdf>. Acesso em 29/04/2020.
- SANTOS, M.A. **Hipótese de mercados adaptativos e fatores econômico-Institucionais: uma abordagem multinível**. Tese. programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, da FEA/USP. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-10072018-170405/publico/OriginalMarco.pdf>. Acesso em 30/04/2020.
- WERNKE, R. **Análise de custos e preços de venda**: (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2005.